

## **Tecnologias digitais na educação privada e pública: pressupostos teórico e metodológico do formato Telecurso.**

Eliana Gasparini Xerri

Universidade de Caxias do Sul

egxerri@ucs.br

O contexto educacional atual está inserido na sociedade de Rede, onde o conhecimento está associado a web sites e a motores de busca. As novas possibilidades de conexão e construção social do conhecimento recebem a significativa denominação de *social software*. A dinâmica do ciberespaço reconfigura os papéis de ensinar e aprender, tanto no ensino privado como no público. É necessário compreender de que forma tais reconfigurações representam mudanças empíricas nas práticas cotidianas dos professores, na construção de saberes históricos mediados por tecnologias digitais e nas interrelações que são promovidas a partir do uso das tecnologias de comunicação e informação nos espaços de aprendizagem formal e não formal, quando analisadas como estratégias inovadoras para a transformação da proposta do ensino na educação básica, seja nas modalidades presencial ou educação à distância. O trabalho integra o Projeto de Pesquisa Conectividade, do Programa de Mestrado Profissional em História, da Universidade de Caxias do Sul, na Linha de Pesquisa: Linguagens e Cultura no Ensino de História. Procura-se, então, analisar o método proposto pelo formato Telecurso, relacionando com as teorias educacionais propostas por Dom Helder Câmara, Paulo Freire, Célestin Freinet e Jean Piaget, que, segundo o programa, o fundamentam. A metodologia empregada, nesse estudo, é de análise de conteúdo, a qual permite estabelecer relações de endereçamento presentes no material impresso (livro), e na teleaula. Considerando que esses materiais estão disponíveis em Rede (internet), é importante levar em conta os conteúdos relacionados, que podem e são utilizados na educação brasileira. O estudo conclui que os fundamentos teóricos relacionados pelo programa não coincidem com o formato e o conteúdo apresentados, e, que seu uso deve considerar a necessidade de ampliação de conceitos, análises sem as quais a construção do conhecimento fica prejudicada. Por outro lado, conclui que sua utilização, quando associada a outras ferramentas, é possível.

Palavras chave: Educação.Tecnologia.Práticas.

A realidade escolar tem vivenciado diversas transformações, inclusive no que tange aos seus espaços. As salas de aula com classes, carteiras, quadro, giz representavam o espaço a ser ocupado por professores e alunos, porém, nas últimas décadas, os espaços podem ser outros, como o virtual e a presença de um professor pôde ser substituída por outras pessoas e programas que possibilitam o seu alcance a alunos tanto da rede de ensino pública ou privada.

### Breves contextos educacionais mediados por tecnologias

Considerando que é necessário o entendimento sobre tecnologias educacionais, são significativos os estudos de Bertrand (2001, p.9) ao afirmar que são “conjuntos sistematizados das percepções e das representações que as pessoas têm da organização da educação e que são utilizadas na evolução (para melhor ou para o pior, pouco importa) desta organização”. É necessário salientar que as relações educacionais mediadas por tecnologias acompanham seus contextos históricos e espaciais, segundo o autor, se constituem em meios concretos que objetivam organizar o ensino, independente de área ou natureza do conhecimento.

Peters (2003, p.30) aponta que na antiguidade encontramos origens da educação à distância, com as cartas escritas por São Paulo a grupos que desejava catequisar. Este exemplo sinaliza, mesmo que brevemente, a presença da educação mediada por tecnologias há muito tempo.

Ao longo do século XIX e XX muitas foram as tentativas, via correspondência, de estender o conhecimento a um número maior de pessoas, principalmente as que habitavam lugares distantes e sem acesso à educação formal. Na primeira metade do século XX a informação e o conhecimento ocupavam espaços em jornais, revistas, livros, rádios, telégrafo, sendo este último, segundo Nunes (2003, p.11), utilizado também na guerra para integrar os povos europeus.

A Segunda Guerra Mundial foi um marco para a história do conhecimento, pois, segundo Burke (2012, p.329)

As experiências de guerra levaram a outras inovações. O cientista americano Norbert Wiener desenvolveu a cibernética quando

estava trabalhando no problema de “ensinar” as armas de defesa antiaérea a mirar alvos velozes.

A tecnologização do conhecimento continuou no mesmo passo da guerra, levada pela quarta onda de Kondratiev, a da “era eletrônica”.

Apenas em 1950 o aparelho de televisão passou a conviver em lares brasileiros mais abastados economicamente, e nos anos 1970 ocorreu a primeira transmissão em cores na televisão brasileira. A década seguinte conviveu com o vídeo cassete e as fitas VHS que permitiam a gravação de programas. Já os anos seguintes passaram a ser permeados por processos tecnológicos que rapidamente substituíram os anteriores e marcaram uma reprodução cada vez mais precisa de som e imagem. O conhecimento e suas formas de expressão ganharam, sobretudo, a partir dos anos 1980, a velocidade da informatização, e, com ela, a obsolescência de aparelhos e de tecnologias.

O presente estudo reflete sobre a utilização de um programa educacional brasileiro que é veiculado desde os anos 1970, por isso, faz-se necessário considerar alguns elementos específicos relacionados à teoria tecnológica digital: terminologia adequada, organização dos processos de formação, componentes de comunicação, utilização de tecnologias de comunicação, aparelhos audiovisuais, sistematização do processo, observação dos resultados de forma permanente. Os elementos expostos não dão conta de forma plena da teoria, mas têm permitido entendimentos sobre práticas na educação, quando associadas às experiências educacionais. Segundo Lapointe (1990, p.18)

A tecnologia é uma ferramenta de intervenção que orienta a intuição do tecnólogo na pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de soluções satisfatórias, realistas, desejáveis e concretizáveis, para os problemas práticos.

Os elementos tecnológicos aplicados à educação podem ser agregados em duas grandes tendências: sistêmica e hipermediática. A primeira analisa todos os passos em função dos objetivos propostos pela prática, já a segunda está relacionada a análise do uso de mídias no ensino, associando-as com teorias da comunicação como instância principal, porém dialogando também com as teorias do conhecimento e do comportamento.

A utilização de tecnologias midiáticas na educação tem sido frequente, no entanto, é necessário considerar que são meios e que seu uso se dá a partir da ação de seres humanos. Portanto, a clareza de objetivos educacionais que possibilitem desenvolvimento de consciência social e histórica deve estar presente em todas as práticas educacionais. Rösen (2011, p.39) considera

O aprendizado histórico é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. É o processo fundamental de socialização e individualização humana e forma o núcleo de todas estas operações. A questão básica é como o passado é experienciado e interpretado de modo a compreender o presente e antecipar o futuro. Aprendizado é a estrutura em que diferentes campos de interesse didático estão unidos em uma estrutura coerente. Ele determina a significância do assunto da história da didática bem como suas abordagens teóricas e metodológicas específicas.

A consciência histórica é objetivo fundante de práticas educacionais voltadas à cidadania e que possibilitam metodologias mediadas por ferramentas múltiplas que auxiliam nesse processo.

### Telecurso

O programa educacional da rede de televisão Globo, surgiu na década de 1970, período em que o Brasil vivia sob o autoritarismo do regime militar. Parcelas significativas da população estavam desprovidas de educação formal, constituindo-se em analfabetos e ou semi alfabetizados, possibilitando o surgimento de programas que visavam diminuir estes dados, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização e programas de rádio e de televisão que motivavam processos de aprendizagem.

O Telecurso entrou em funcionamento em 1978 e é, segundo site oficial

O **Telecurso** é uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. No Brasil, ele é utilizado para a diminuição da defasagem idade-ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como alternativa ao ensino regular em municípios e comunidades distantes.

Sobre os 35 anos do programa festejados em 2013, o site apresenta

O Telecurso nasceu nos anos 1970, com o objetivo de oferecer aulas pela televisão a milhares de brasileiros que precisavam concluir a escolaridade básica. Exibido pela Globo desde a sua criação, o programa ganhou as salas de aula do país, com a Metodologia Telessala, a partir de 1993. Em 1995, foram lançados os livros do Telecurso, feitos por autores de referência nas principais

universidades brasileiras, com consultoria de especialistas em educação e aspectos cognitivos da aprendizagem.

Em 2008, o tradicional programa passou a ser chamado de Novo Telecurso. Naquele momento, ele passou a contar com as disciplinas que foram recentemente incluídas no currículo do Ensino Médio, como Filosofia, Artes Plásticas, Música, Teatro e Sociologia; com as atualizações das disciplinas já existentes, incluindo mudanças históricas, geográficas, científicas, tecnológicas; com as atualizações também das questões éticas, sociais e ambientais relevantes para o terceiro milênio; além de novos cursos profissionalizantes.

A existência e permanência do programa sinaliza algumas interpretações como a adequação, a partir de 2008, às novas abordagens orientadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como a disponibilização das aulas pela rede internacional de computadores. No entanto, não houve utilização de metodologias adequadas à internet, ou seja, ocorreu apenas a transposição da mídia televisiva para o formato *on line*, utilizando a mesma linguagem, ambientes e apresentadores.

No ano de 2013, ao completar 35 anos no ar, o programa divulgou seus resultados

A organização curricular do Telecurso é modular e sua metodologia, denominada Telessala, trabalha a construção coletiva do conhecimento, correlaciona conceitos com o cotidiano, possibilita uma abordagem interdisciplinar e gera o prazer de aprender. A Metodologia Telessala propicia a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativa, pesquisa, construção e criatividade no qual professores formados nela e apoiados por livros didáticos do Telecurso tornam-se mediadores do processo de aprendizagem.

A tecnologia educacional Telecurso (Metodologia Telessala e material didático) é reconhecida nacional e internacionalmente por promover a qualidade na educação, tendo sido implementada em mais de 32 mil salas de aula, formado mais de 40 mil professores e mais de 6 milhões de estudantes em todo o Brasil. Atualmente integra o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC – 2010.

Os seis milhões de brasileiros formados pelo programa e o reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura, integrando o Guia de Tecnologias Educacionais, desde 2010, são dados motivadores da pesquisa em curso.



Alto índice de aprovação do Telecurso leva governos a adotar o programa como política pública (Foto: FRM)

Os dados apresentados e associados aos fundamentos teóricos do Telecurso levaram a reflexões sobre aulas de História. O programa apresenta a autonomia e a possibilidade de grande número de pessoas terem acesso ao programa como um dos seus objetivos, portanto busquei melhor conhecer quem o fundamenta teoricamente. Segundo o site oficial, o Telecurso aproxima-se de teorias educacionais de Paulo Freire, Célestin Freinet e Jean Piaget, bem como aos textos e práticas desenvolvidas por Dom Hélder Câmara.

Freinet, defendeu nos anos de 1920, a educação popular, que se contrapunha ao modelo educacional da época, para ele a cooperação e o trabalho eram essenciais para a formação de cidadãos livres e criativos.

Para Piaget, a aprendizagem é construída internamente, considerando os estágios do desenvolvimento cognitivo. Para o teórico, o professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Metodologicamente os conteúdos são instrumentos que possibilitam o desenvolvimento e, portanto, a prática pedagógica deve adequar-se ao modo de ser de seus alunos. Neste momento percebe-se diálogo com o Telecurso, com o período de sua criação e

o público que objetivava atingir – trabalhadores, analfabetos, semi-alfabetizados, pessoas que não puderam frequentar o modelo tradicional de educação.

Com Dom Helder Câmara a relação estabelecida é através de suas vivências sociais, sobretudo as práticas educacionais via radiodifusão, através das “escolas radiofônicas” principalmente nas regiões norte e nordeste, com o objetivo de alfabetizar milhares de pessoas. A metodologia educacional via rádio foi inspiradora do programa em análise.

Paulo Freire criticou a escola tradicional e desenvolveu uma pedagogia baseada nos interesses reais dos alunos jovens e adultos trabalhadores. A pedagogia da autonomia, segundo o programa é inspiradora do mesmo na medida em que está centrada no conhecimento e desenvolvimento do aluno.<sup>1</sup>

Logo, a defesa da solidariedade, autonomia, cooperação e de um modelo alternativo de educação, foram emprestados destes teóricos para o Telecurso.

### Aulas de História e Ensino de História

A análise de teleaulas e de materiais escritos para a disciplina de História possibilita refletir sobre o Telecurso e a contribuição para a formação de cidadãos críticos e autônomos, uma vez que a disponibilidade das aulas ocorre através da televisão e internet, atingindo parcelas significativas da população. Ferreira (2013, p.166) alerta sobre a utilização dessas ferramentas

A rede está repleta de sites com informações históricas questionáveis, blogs que perpetuam memórias, distorcem informações. Nesse sentido, o estudo do conteúdo disponível na internet também pode oferecer amplas possibilidades para a discussão da memória coletiva e da recriação de identidades virtuais.

O desafio diante dessas múltiplas possibilidades de uso não parece ser a interdição da utilização. Pelo contrário, a internet revela-se cada vez mais um elemento incontornável na vida das pessoas. O ensino de História pode se beneficiar na medida em que acapitar alunos e professores a selecionar e a distinguir as fontes de onde foram extraídas suas informações e, assim, fazer com que a internet se constitua num recurso didático e pedagógico a mais, na medida em que fornece, com uma rapidez inigualável, várias possibilidades de leitura.

---

<sup>1</sup> Foram apresentadas, de forma breve, ideias defendidas pelos teóricos, com o objetivo de relacioná-las com os propósitos apresentados pelo Telecurso em seu site oficial.

No material analisado é possível evidenciar traços que comprometem a proposta de ensino à distância e que contribuem para a naturalização do discurso dominante. As teleaulas dispõem de uma série de recursos capazes de construir o seu modo de endereçamento<sup>2</sup> e nos revelam fatores que entram em conflito com o que já foi produzido a respeito da educação e do ensino de História. Falas como: “[...] o povo vive como pode, sempre foi assim e sempre será” surgem durante as aulas com naturalidade e sem nenhum questionamento, entrando em conflito não só com o que esperamos de uma aula de História, mas do processo de formação como um todo, uma vez que a leitura de mundo é pouco explorada. Seffner (2001, p.119) afirma que

Os conhecimentos históricos podem servir de apoio na leitura de qualquer outra modalidade de texto, em qualquer outra área, na medida em que todo texto é datado historicamente, vinculado a determinada visão de mundo ou conjuntura. A partir de referenciais da história, podemos interrogar textos produzidos em outras áreas, verificando sua relação com as discussões e problemáticas de cada período histórico.

As problematizações não estimulam a autonomia e criticidade pois ocorrem, através de uma personagem que afirma “Você deve estar se perguntando...”, ou seja, o questionamento é fornecido pelo programa, não gera indagações individuais e, impossibilita-as na medida em que direciona o que deve ser questionado.

Para exemplificar utilizo uma aula do Módulo 13 - livro Telecurso 2000, História do Brasil – 2º grau – volume 2. Encontram-se inicialmente orientações sobre as aulas, uma vez que a teleaula é praticamente igual a aula impressa, modificando apenas algumas palavras. Essas orientações vêm acompanhadas pela frase “Finalizando esse contato inicial com o seu livro, esperamos que você faça muito bom proveito dele. Aceitamos, de bom grado, críticas, elogios e sugestões. Os autores.” A coordenação geral do projeto é de Helena Bomeny e a realização do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas.

A aula escolhida para exemplificar esse estudo foi a aula 40 “A redemocratização”,

---

<sup>2</sup> A abordagem de Itânia Maria Mota Gomes, quando observa as formas e práticas comunicativas específicas de um determinado programa televisual, afirma que o modo de endereçamento diz respeito à maneira como um programa tenta estabelecer formas particulares de relação com seu telespectador.

Em aulas anteriores, você acompanhou o processo de transição política pelo qual o Brasil retomou lentamente o caminho da democracia, após 21 anos de ditadura.

Você certamente deve se lembrar da expectativa que tomou conta do país no início de 1985 diante da doença do presidente eleito Tancredo Neves, e da consternação por sua morte, às vésperas de tomar posse. Em seu lugar assumiu o vice-presidente, José Sarney, a quem coube fazer um governo de transição.

A transição democrática só terminou, no entanto, com a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, a promulgação da nova Constituição de 1988 e a eleição presidencial de 1989.

Na aula de hoje você vai acompanhar a feitura da nova Constituição. Vai saber como ela mudou e ainda poderá mudar a nossa vida.

Vamos fazer uma pequena viagem ao mundo dos direitos e dos deveres, ao mundo das leis que um povo cria para tentar viver melhor, com paz e justiça. Uma viagem ao mundo da cidadania.<sup>3</sup>

Ao realizar a análise de conteúdo que segundo Bardin (2002), trata-se do desvendamento de significações de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou dedução, mas que, simultaneamente, respeita critérios específicos propiciadores de dados em frequência, em estruturas temáticas, entre outros, é presente os termos: você, transição, presidente.

As três expressões sinalizam a importância dada ao endereçamento, ou seja, “você” é o responsável por saber e também por se lembrar dos conteúdos anteriores. Ao tomar a repetição da palavra “transição” é estabelecida a ideia de passagem, de algo que não rompeu com os processos anteriores, pois, é colocado o processo transitório nos poderes legislativo e executivo, o povo não é participante nessa aula, permite ainda a associação com o mito de que o Brasil é o país do futuro, em permanente transição. Presidente e vice-presidente auxiliam na evocação do executivo, tem-se, ao longo da feitura da aula a pouca ou nula participação da sociedade brasileira, mesmo que num dos momentos em que ela foi mais atuante.

As aulas de História apresentadas pelo programa obedecem a uma sequência temporal, com abordagem efêmera sobre os fatos, acentuando a naturalização da ideia de que não há mudanças, ou seja, a história é linear, pouco significativa e os indivíduos envolvidos (professor e aluno) precisam memorizar os fatos apresentados.

---

<sup>3</sup> O trecho transcrito corresponde à Abertura da aula. A análise de conteúdo é referente ao total da aula.

O texto é apresentado em seis páginas, sendo um dos maiores, subdividido em itens: Abertura, Movimento, Pausa, Em Tempo, A Constituição de 1988, Pausa, Chegando até hoje, Final da Viagem, Exercícios. Como atividade de fixação da aula são apresentadas duas questões:

1. Releia a aula e explique o significado viver em um regime constitucional.
2. Releia a aula e explique o que mudou na vida política brasileira com a Constituição de 1988.

Um breve olhar sobre as questões possibilita a relação entre os aspectos constitucionais e a necessidade de explicar o que é, não operacionalizando de forma objetiva o conteúdo.

### Considerações

O fazer e fazer-se professor permanentemente levou ao questionamento sobre modelos e práticas educacionais presentes na sociedade brasileira, sobretudo no que diz respeito ao ensino de História. Associada a essa inquietação está a presença de ferramentas midiáticas, tecnologias digitais que convivem com o contexto educacional.

O olhar sobre as diferentes possibilidades de tecnologias no cotidiano levou a análise do programa Telecurso. Os primeiros contatos com o programa suscitaram o desejo de melhor conhecer quais os embasamentos teóricos que o amparam. De imediato houve surpresa, encontrando teóricos relacionados a posturas sociais de autonomia, coletividade, solidariedade, contrários ao modelo defendido pela emissora que produz o Telecurso.

A rede Globo de televisão faz parte das organizações Roberto Marinho e foi fundada nos anos 1960, tendo sido autorizada pelo presidente Juscelino Kubitschek. Durante o período do regime militar sua postura foi de apoio ao mesmo, ao longo dos anos têm se aproximado dos poderes locais e nacionais divulgando suas premissas.

Na tentativa de estabelecer relações entre as teorias e os pressupostos do programa, foi possível verificar algumas associações como a prática de

Dom Helder Câmara e a educação radiofônica, a proposta de educação do trabalho de Freire, a autonomia de Freire e os aspectos cognitivos de Piaget.

Com base no ensino de história, mais especificamente do Brasil, a análise tem sido feita sobre o conteúdo apresentado de forma impressa aos alunos e professores. Mesmo considerando que o programa televisivo ou on-line tem duração média de quinze minutos, observo que as aulas nos livros poderiam abordar de forma mais completa e complexa os temas que são tratados.

A brevidade dos temas escolhidos para as aulas de história tem favorecido a abordagem de cunho tradicional, com repetição de fatos, datas, ausência de grupos e movimentos sociais, não permitindo dessa forma, a significação da história, comprometendo a consciência histórica, pois suas aulas são utilizadas também em escolas públicas e privadas.

Apesar das observações apresentadas, é necessário considerar que a pesquisa continua seu desenvolvimento, analisando inclusive o formato do próprio programa e observa-se que o mesmo possui importância no contexto educacional, a qual é verificada, inclusive, pela duração e reconhecimento oficial. Mais uma vez, é importante ressaltar, que é uma ferramenta educacional e que como tal deve ser analisada, construída e desconstruída permanentemente por quem a utiliza.

#### Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget, 2001, 2 edição.

BURKE, Peter. Uma História Social do Conhecimento - II da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CASTRO, Cláudio Moura (Conselho Pedagógico). Telecurso 2000. História do Brasil – 2º Grau – Volume 2. São Paulo: Editora Globo, s.d.

FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. Aprendendo História reflexão e ensino. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

LAPINTE, Jacques. (1990). Une métavision du processus de la technologie de

l"éducation". Sainte-Foy. Universidade Laval.

NUNES, L. R (2003). Linguagem e Comunicação Alternativa: Uma introdução. Em L.R. Nunes (Org), Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidade educacionais especiais (pp. 1-13). Rio de Janeiro: Dunya.

PETERS, O. A educação a distância em transição: tendências e desafios. Tradução Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e outros(org.). Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

SEFFNER, Fernando. "Leitura e escrita na história". In: NEVES, Iara C. B e outros(org). Ler e escrever compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/05/telecurso-comemora-35-anos-de-sua-1-exibicao-e-20-anos-de-telessala.html> acesso em 13 de julho de 2013.

<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/05/telecurso-comemora-35-anos-de-sua-1-exibicao-e-20-anos-de-telessala.html> acesso em 28 de julho de 2014.